

FoL
448



EMBRAPA

Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
Rua Presidente Dutra, 160
Fone: 961-0122*
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA - PE

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 4 Mês 7 Ano 1980 Pág. 2

AVALIAÇÃO DE CARÇAÇA, VÍSCERAS E PELE DE CAPRINOS CRIADOS EXTENSIVAMENTE NO SERTÃO PERNAMBUCANO DO SÃO FRANCISCO

compartilhado OK

Terezinha Nogueira Padilha ¹

A maioria das informações disponíveis sobre caprinos, até recentemente, constituía-se de dados estimativos devido a ausência de estudos nessa área. Por exemplo, o rendimento de carcaça e observações sobre a qualidade das peles eram feitos com dados que se referiam a animais adultos, considerando-se que grande parte dos caprinos eram e continuam sendo comercializados após 24 meses de idade.

Com o objetivo de contribuir para o conhecimento de dados de carcaça e pele dos caprinos criados extensivamente no Sertão Pernambucano do São Francisco, iniciou-se em abril/79 a coleta dos mesmos, em animais sacrificados para estudos parasitológicos. Após a esfola dos animais abatidos, as peles eram secas ao ar, em suspensão (forma usada comumente na região) e, posteriormente, enviadas ao curtume para classificação.

Os animais adquiridos ao acaso, em propriedades rurais que utilizam o sistema tradicional de criação, possuíam idade entre oito e quinze meses.

Os dados observados após o abate de 48 animais encontram-se na Tabela 1.

¹ Méd. Vet., M.Sc., Pesquisadora em Parasitologia Veterinária/CPATSA

Rua Presidente Dutra, 160

Cx. Postal 23

56.300 - Petrolina-PE



TABELA 1. Parâmetros observados em caprinos abatidos no Sertão Pernambucano do São Francisco. CPATSA. 1980.

Parâmetros	\bar{x}	\pm	s
Peso vivo (Kg)	16,88	\pm 3,56	
Peso da carcaça quente (Kg)	6,64	\pm 1,67	
Rendimento de carcaça quente (%)	39,38	\pm 4,62	
Peso da cabeça (Kg)	0,82	\pm 0,20	
Peso do fígado (Kg)	0,29	\pm 0,08	
Peso da pele verde (Kg)	1,22	\pm 0,29	
Peso da pele seca (Kg)	0,43	\pm 0,11	
Peso do sangue (Kg)	0,48	\pm 0,09	

As peles enviadas ao curtume eram classificadas quando secas e em "wet blue" (fase intermediária do curtimento onde a pele ainda não foi submetida à secagem e recurtimento).

Na classificação da pele seca, inicialmente, fazia-se seleção por peso e, posteriormente, pela qualidade; nas peles processadas em "wet blue", primeiramente, classifica-se por tamanho e logo após, por qualidade.

Os classificadores da região de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) consideram como de primeira categoria as peles secas com peso acima de 0,40 Kg e as que não apresentam defeitos determinados por sarna demodécica, cicatrizes, espinhos, pequenos furos, ataques de insetos, arame-farpado e má conservação.

Das 48 peles examinadas, 42 (87,5%) foram consideradas de primeira categoria em função do peso. Na seleção por qualidade, doze foram consideradas de primeira e 30 de segunda, 25% e 62,5%, respectivamente.

Das 48 peles processadas em "wet blue" e submetidas à classificação por tamanho, 43 (89,6%) foram consideradas regulares (entre 4,5 e 6,5 pés quadrados) e cinco (10,4%), pequenas (abaixo de 4,0 pés quadrados). Na classificação por qualidade, 33 (68,7%) foram refugadas, duas (4,2%) consideradas de terceira categoria e oito (16,6%), de quarta categoria.